

A história da Verdade nua

Há uma bela história sobre a verdade, que é a seguinte:

Certa vez, a Verdade perdeu todas as roupas. Nua, ela vageava pela cidade, tentando encontrar um lugar para ficar. Ela também estava com fome e queria ser alimentada. Então, bateu à primeira porta. Uma pessoa amigável abriu, mas, quando viu a Verdade nua, fechou a porta, horrorizada. Também não foi diferente nas outras portas. «Desavergonhada!», gritou um. «Ultrajante!», o segundo. «Que porcaria!», o terceiro.

A Verdade ficou muito triste e disse a si mesma: «Mas eu tenho que pertencer a algum lugar. Todos têm um lugar! Será que eu não tenho dono?» Por fim, faminta e com frio, ela encolheu-se num canto escuro da movimentada cidade, para onde ninguém costumava olhar. Ela teria morrido naquela mesma noite, se não tivesse sido encontrada por um idoso que passeava com o seu cão altas horas da noite. O homem não perdeu tempo com perguntas como: “Quem é você?”, “O que quer?”, “Onde mora?”. Ele teve compaixão, ajudou a Verdade trêmula e nua a levantar-se e levou-a para sua casa. Ele deu-lhe uma tigela de sopa e um lugar para se aquecer. Em seguida, estendeu-lhe algumas roupas: «Tome, vista isso.» «Mas estas roupas não são minhas», disse a Verdade. «Não importa», disse o velho, «o mais importante é que não esteja nua e possa voltar para o meio das pessoas.» A Verdade entendeu isso. Ela envolveu-se num manto alheio e, a partir de então, voltou a ser bem-vinda, mesmo que quase ninguém a reconhecesse.



IMPULSO

Leiam «A história da Verdade nua» em voz alta.

Vocês conseguem dizer a verdade um ao outro?

Conseguem dizê-la de forma edificante, construtiva, amorosa?

Onde ainda têm dificuldades?